

SOJA – 29/01/2018 a 02/02/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

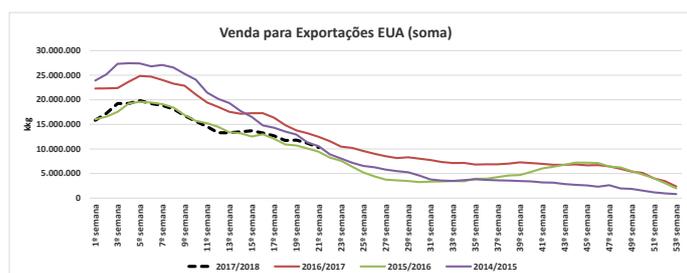
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Sorriso-MT	R\$/60Kg	57,56	55,00	54,68	-5,00%	-0,58%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	65,20	62,80	62,10	-4,75%	-1,11%
Preço ao Atacado						
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	62,18	61,00	61,56	-1,00%	0,92%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	75,00	72,00	71,50	-4,67%	-0,69%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/60kg	22,70	21,78	21,83	-3,83%	0,21%
Paridades						
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	74,03	66,52	66,61	-10,03%	0,13%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	81,73	72,66	72,74	-11,00%	0,12%
Indicadores						
Dólar	R\$/US\$	3,94	3,18	3,17	-19,47%	-0,16%

Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/RS são referentes ao mercado disponível.
 **Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 30,17/60Kg

MERCADO EXTERNO.

Ainda, sob a influência do clima ruim na Argentina, onde é esperada uma redução de produtividade, safra 2017/2018, de soja em grãos, os preços CBOT romperam o valor de resistência de US\$ 10/bu pela primeira vez no ano, e pela terceira semana consecutiva fechou em alta, em média no valor de US\$ 9,90/bu.

Em contrapartida, as exportações americanas continuam abaixo do esperado em 2018, com valores semanais exportados menores que em 2017 e 2016. Além disto, a soma das exportações e a soma das vendas para exportações (exportações futuras), até o momento também estão baixas, com um valor 11% e 17%, respectivamente, menores que em 2017.



MERCADO INTERNO.

Os preços nacionais continuam em alta, as esmagadoras têm pago valor acima dos preços de paridade, mas com o início da colheita brasileira, no entanto, estes tendem a baixar, como já ocorrido nesta semana.

As exportações brasileiras de soja somaram no mês de janeiro o valor de 1,56 milhões de toneladas, sendo o maior valor exportado para o mês, historicamente, e 71% maior que o exportado no mesmo período do ano de 2017. Boa parte destas exportações advêm dos estoques de passagem da safra

2016/17, todavia, tudo leva a crer que as exportações brasileiras devam continuar bem acima do patamar normal, motivadas pelas altas importações de soja da China e em razão das baixas exportações americanas que abrem espaço para as exportações brasileiras.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado está sem novidades para manter os preços internacionais em alta. Os Estados Unidos estão com um estoque de passagem bastante alto e seus esmagamentos e exportações estão abaixo do esperado, para a safra 2017/2018, já colhida. O Brasil deve colher uma safra volumosa e caso não haja nenhum problema na hora da colheita, ocasionado pelo excesso de chuva, a produção deverá ser bem maior que 110 milhões de toneladas já estimados, ou seja, bem acima da média dos últimos 5 anos.

Portanto, o agricultor tem que ficar atento aos números que vão surgir a partir de agora que são:

- Safra na Argentina - se vai ou não ter maior perdas de produtividade.
- Safra no Brasil – se vai ter problema na época de colheita.
- Divulgação da provável área cultivada de milho e soja no Outlook 2018/ USDA agora em fevereiro.